

MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO
METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2009

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo

1. Em 2009, o nível da ocupação na RMSP praticamente não variou (-0,1%), contrastando com o ritmo de crescimento verificado de 2004 a 2008, principalmente neste último ano, quando aumentou 4,6% (Gráfico 1). A ligeira oscilação no número de postos de trabalho (menos sete mil), associada à também reduzida variação da População Economicamente Ativa – PEA (40 mil pessoas passaram a integrar a força de trabalho da região), resultou no acréscimo de 47 mil pessoas na situação de desemprego (Tabela 1). No ano em análise, o contingente de desempregados foi estimado em 1.450 mil pessoas, o de ocupados em 9.057 mil e a População Economicamente Ativa – PEA, em 10.507 mil.

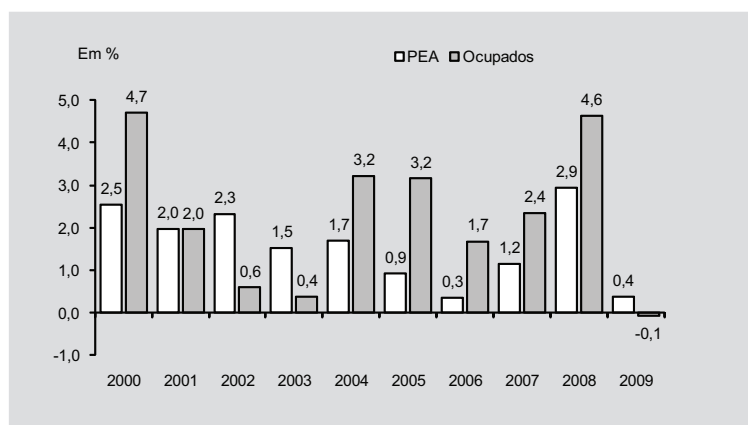
Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
2008-2009

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2008	2009	2009/2008	2009/2008
População em Idade Ativa	16.406	16.625	219	1,3
População Economicamente Ativa	10.467	10.507	40	0,4
Ocupados	9.064	9.057	-7	-0,1
Desempregados	1.403	1.450	47	3,3
Em Desemprego Aberto	963	1.040	77	8,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	325	305	-20	-6,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	115	105	-10	-8,7
Inativos com 10 Anos e Mais	5.939	6.118	179	3,0

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

Nota: Projeções populacionais atualizadas. Ver Nota Técnica 10.

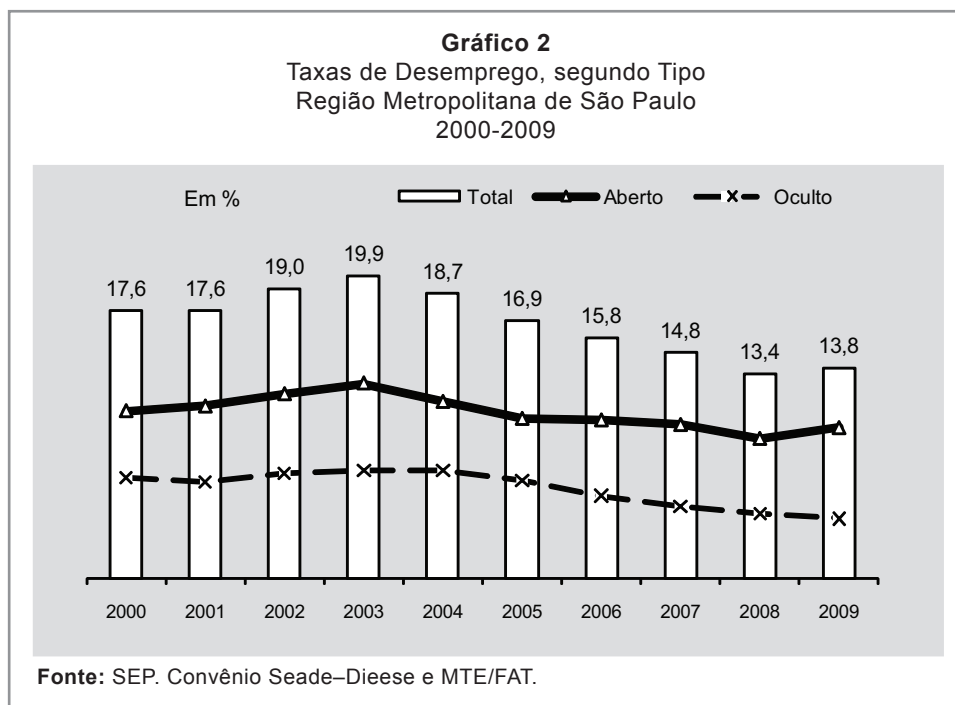
Gráfico 1
Variação Anual (1) da População Economicamente Ativa e dos Ocupados
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2009



Fonte: SEP. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

2. A taxa média de desemprego total interrompeu sua trajetória de declínio dos cinco anos anteriores, ao passar de 13,4%, em 2008, para 13,8%, em 2009 (Gráfico 2). Ainda assim é a terceira menor taxa desde 1995. No ano em análise, aumentou a taxa de desemprego aberto (de 9,2% para 9,9%) e diminuiu a de desemprego oculto (de 4,2% para 3,9%), com decréscimo nas duas componentes desta última: a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 3,1% para 2,8% e a de desemprego oculto pelo desalento, de 1,1% para 1,0%.



3. A relativa estabilidade do nível de ocupação (-0,1%) refletiu movimentos diferenciados entre os principais setores de atividade econômica analisados: redução na Indústria (101 mil ocupações, ou 5,9%) e no Comércio (46 mil, ou 3,1%) e crescimento nos Serviços (87 mil, ou 1,8%) e no agregado Outros Setores (53 mil, ou 5,3%) – principalmente Construção Civil e Serviços Domésticos (Tabela 2). No Comércio e nos Serviços aumentou o nível de assalariamento com carteira de trabalho assinada e diminuiu o dos sem carteira, enquanto na Indústria ambos diminuíram. Já o número de trabalhadores autônomos decresceu no Comércio e, em menor medida na Indústria e elevou-se nos Serviços.

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de São Paulo
2008-2009

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2008	2009	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2009/2008	2009/2008
Total	9.064	9.057	-7	-0,1
Indústria	1.722	1.621	-101	-5,9
Comércio	1.468	1.422	-46	-3,1
Serviços	4.876	4.963	87	1,8
Outros (1)	998	1.051	53	5,3

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Inclui Construção Civil, serviços domésticos, etc.
Nota: Projeções populacionais atualizadas. Ver Nota Técnica 10.

4. O contingente de assalariados variou negativamente (0,5%), em 2009, resultado da relativa estabilidade do setor privado (0,1%) e redução do emprego público (4,0%). No segmento privado, o crescimento do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (3,5%) compensou a expressiva retração do contingente sem carteira (12,1%). O número de trabalhadores autônomos praticamente não variou (-0,1%), mas cresceu o de empregados domésticos (5,2%) e o daqueles classificados em demais posições ocupacionais (5,8%). Diminuiu em 5,2% o número de empregadores (Tabela 3).

Tabela 3 Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo 2008-2009				
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2008	2009	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2009/2008	2009/2008
Total	9.064	9.057	-7	-0,1
Total de Assalariados (1)	6.173	6.141	-32	-0,5
Setor Privado	5.456	5.462	6	0,1
Com Carteira Assinada	4.260	4.411	151	3,5
Sem Carteira Assinada	1.196	1.051	-145	-12,1
Setor Público	707	679	-28	-4,0
Autônomos	1.659	1.657	-2	-0,1
Trabalham para o Público	1.033	1.014	-19	-1,8
Trabalham para Empresa	634	643	9	1,4
Empregadores	363	344	-19	-5,2
Empregados Domésticos	698	734	36	5,2
Demais Posições (2)	171	181	10	5,8

Fonte: SEP, Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 (1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.
 (2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.
 Nota: Projeções populacionais atualizadas. Ver Nota Técnica 10.

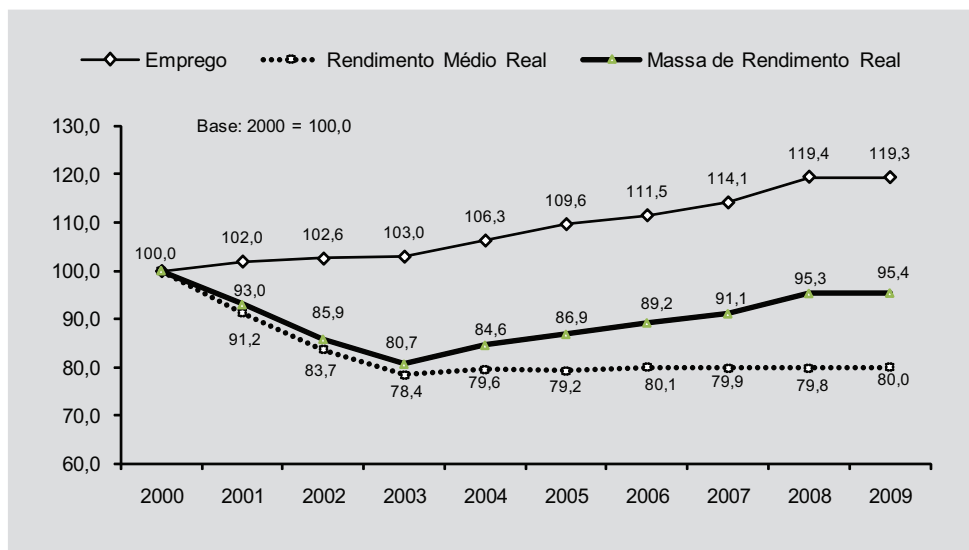
5. Mantiveram-se relativamente estáveis os rendimentos médios reais dos ocupados (-0,1%) e assalariados (-0,4%) (Tabela 4). Em termos monetários, a remuneração média dos ocupados passou a equivaler a R\$ 1.273 e a dos assalariados, a R\$ 1.328. No período em análise, cresceram os rendimentos de empregados domésticos (4,3%), autônomos (3,4%) e, em menor medida, empregadores (0,8%).

Tabela 4 Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo 2008-2009			
Posição na Ocupação	Em reais de novembro de 2009		
	Rendimento Médio Anual		Variações (%)
	2008	2009	2009/2008
Total	1.274	1.273	-0,1
Assalariados(1)	1.333	1.328	-0,4
Setor Privado	1.244	1.242	-0,1
Com Carteira Assinada	1.329	1.316	-1,0
Sem Carteira Assinada	926	922	-0,5
Setor Público	2.024	2.007	-0,8
Autônomos	942	974	3,4
Empregadores	3.428	3.457	0,8
Empregados Domésticos	539	562	4,3

Fonte: SEP, Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 (1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.
 Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV – Dieese.

6. A massa de rendimentos reais dos ocupados praticamente não variou (0,1%) – interrompendo trajetória de expansão dos últimos anos –, resultado da relativa estabilidade do nível de ocupação e do rendimento médio (Gráfico 3). Já a massa salarial apresentou pequena redução (0,7%), principalmente devido à variação negativa do nível de emprego, já que o salário médio permaneceu relativamente estável.

Gráfico 3
Índices do Emprego, do Rendimento Médio Real (1) e da
Massa de Rendimento Real (1) dos Ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo
2000-2009



Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. No período analisado, ainda que a distribuição dos rendimentos do trabalho tenha se mantido muito concentrada, os 50% dos ocupados com menor renda ampliaram sua parcela apropriada da massa de rendimentos de 19,8% para 20,6%, enquanto a parcela apropriada pelos 10% mais ricos reduziu-se de 39,2% para 38,7%. É o quinto ano consecutivo que esses movimentos se repetem na RMSP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Casper Líbero 464 CEP 01033-000 Caixa Postal 2658
São Paulo SP www.seade.gov.br
Fone (11) 3324.7200 Fax (11) 3324.7324
geadi@seade.gov.br ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5366
Fax: 11 3874-5291 - CEP 05001-900 - www.dieese.org.br - en@dieese.org.br

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho – Sert.